Disputas territoriais entre humanos e crocodilos: seu enquadramento na legislação moçambicana

DOI: 10.54446/bcg.v15i2.3929

Francisco Gonçalves Nhachungue[1], *Carlos Jaime Fernando Jonasse*[2]

Resumo

As disputas por espaços vitais entre humanos e a vida selvagem levam a resultados desastrosos. No facto em análise, o sacrifício deliberado de um crocodilo por populares locais motivou a busca de aprofundamento das questões como: que entendimento existe, da coexistência entre humanos e crocodilos em espaços compartilhados? O que motiva os conflitos recíprocos entre humanos e crocodilos? E o que a nossa legislação diz sobre atitudes de ataques da vida selvagem e vice-versa? Recorreu-se à revisão bibliográfica sobre os crocodilianos em seus ecossistemas, também se compulsou o regulamento nacional de caça e entrevistas por telefonema a alguns informantes locais em Meponda. Com a pesquisa pretende-se compreender as inter-relações de coexistência entre humanos e crocodilos em espaços compartilhados. Os resultados mostram um desconhecimento da importância ecológica dos crocodilianos, por parte das comunidades locais, e há um desrespeito pela vida selvagem. Concluiu-se que os conflitos entre humanos e vida selvagem resultam das desarmonias existenciais, no âmbito da ocupação de espaços de sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Crocodilianos. Meponda/Chilovelo. Niassa. Conflitos socioambientais. Educação Ambiental.

1 Professor do Instituto Superior do Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma. E-mail: fnhachungue@unirovuma.ac.mz. OrciD: https://orcid.org/0009-0009-7084-7681.

2 Pesquisador do Instituto Oceanográfico de Moçambique. E-mail: carlosjonasse@gmail.com. OrciD: https://orcid.org/0000-0002-7101-9900.

Introdução

> Circulou, no dia 01 de Outubro de 2024, um vídeo-amador, visivelmente gravado por um telefone celular, reportando uma situação desoladora, retratando cenário de animosidade e fúria popular contra um ser vivo aquático – o crocodilo. No primeiro trecho do vídeo via-se um contingente de jovens aparentemente todos do sexo masculino atravessando a nado, segundo nos constou, o troço do estuário do rio Luaice, povoado de Chilovelo enquanto uns poucos faziam-se numa canoa. Estes acolhiam os nadadores na margem em que se dirigiam e, juntaram-se em equipe para enfrentar um réptil carnívoro anfíbio - o crocodilo. Empunhados de objetos cortantes e mortíferos, iam atacando o animal enquanto o arrastavam do seu habitat para um ambiente inóspito para si – o espaço dos homens. Enquanto isso, ia sofrendo ataques com objetivo claro de pôr termo à sua vida. E tornou-se possível! O vídeo circulou pelas redes sociais, sem indicação clara da data dos factos, acompanhado por um trecho: "A população do povoado de Chilovelo no distrito de Lichinga, Posto Administrativo de Meponda, Província do Niassa vinga-se de um crocodilo que tirou a vida de muitos dos seus entrequeridos" (Francisco Nhachungue e Carlos Jonasse, 2024).

As relações homens – animais selvagens são antigas e estabelecem-se por compartilha de territórios. O homem aproveita os recursos aquáticos incluindo a proteína animal e, simultaneamente torna-se agente importante da conservação dos habitats daqueles. A coexistência, seja ela harmoniosa ou conflituosa (CHATTOPADHYAY, SHEE & SUKUL, 2013; FERDIN, ARYAL, DHUNGANA, LAMICHHANE, CHOOK & LEE, 2024) entre humanos e animais selvagens depende da percepção ambiental do homem acerca dos recursos de que tira proveito e os seres lá contidos.

Os ataques por crocodilianos podem ser fatais ou não-fatais (CUBAS-RODRÍGUEZ & CUPUL-MAGAÑA, 2024; KHAN, HORE, MUKHERJEE & MALLAPUR, 2020), dependendo das circunstâncias em que tais ataques ocorrem, bem como o tamanho do crocodilo atacante (CHANDRAKASAN AND JAYSON, 2002).

Yi-Fu Tuan (1980) afirma que ambientes perigosos e suficientemente ruins para comprometer a vida requerem ação imediata. Ambientes que representam perigosidade da coexistência entre humanos e animais selvagens carecem de intervenção pontual, de modo a mitigar o risco de extermínio de animais selvagens. Há vários relatos de tomada de medidas desastrosas usando as "próprias mãos" por populares, em decorrência de informações, nalguns casos, não verificadas e nem confirmadas, de ataques por animais bravios.

Em Moçambique, o conflito homem-fauna bravio não é um fenómeno novo, razão por que constitui uma grande preocupação da população e dos gestores faunísticos, a avaliar pelos impactos socioeconómicos dele decorrentes, com realce para as regiões remotas e, especialmente em zonas do interior e adjacentes às áreas protegidas. Este

artigo traz reflexões acerca das atitudes das comunidades locais para com os crocodilos e analisa também o enquadramento legal no quadro legislativo moçambicano sobre a caça de animais aquáticos.

É um facto que as pesquisas específicas sobre a relação homem – crocodilos em Moçambique são escassas e, segundo Benansio, Damaya, Funk, Fa, Di Vittorio, Dendi & Luiselli (2024), os estudos de conflitos entre crocodilos do Nilo e as populações dependentes dos recursos aquáticos são incipientes se comparados com as outras regiões, devido às guerras civís que perduram décadas.

Por isso, na perspectiva de dar um contributo nesse campo de conhecimento, levantam-se algumas questões: i) Que entendimento existe acerca da coexistência entre humanos e crocodilos em espaços compartilhados? ii) Que motivações têm levado às atitudes de ataque a crocodilianos? Como se articula o Regulamento de caça de Moçambique com as atitudes das comunidades locais no contexto da coexistência com os crocodilianos? Como mitigar esses conflitos?

O objetivo geral desta pesquisa é compreender as inter-relações de coexistência entre humanos e crocodilos, buscando realidades e relatos em diversas pesquisas sobre essa matéria. Os objetivos específicos são: i) Caracterizar os crocodilianos, seus habitats e a sua relação com as vivências das comunidades locais; ii) Discutir as motivações dos conflitos entre humanos e crocodilianos; iii) Identificar em alguns instrumentos legais de conservação em uso em Moçambique, elementos que regulam atitudes humanas diante da biodiversidade. Essas reflexões enquadram-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030:

> tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitats naturais, deter a perda da biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas" (ODS 15.5); "tomar medidas urgentes para acabar com caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem (ODS 15.7).

A tomada de medidas para garantir a sustentabilidade ambiental dos habitats inicia pela compreensão das inter-relações que se estabelecem entre a biodiversidade aquática e as comunidades locais. O capítulo que se segue apresenta os resultados da revisão de literatura sobre a valorização dos espaços vitais dos crocodilianos, como forma de garantir a sua integridade e sustentabilidade nos seus ecossistemas.

Os crocodilianos, suas características e modos de vida

A palavra crocodilo é um substantivo masculino que significa grande réptil anfíbio carnívoro e muito voraz (COSTA, s/d.). De acordo com Chandrakasan and Jayson (2002), os crocodilianos (crocodilos, aligátores, jacarés, caimões e gaviais) são espécies faunísticas típicas dos habitats aquáticos das zonas tropicais e subtropicais da África, Ásia, América e Austrália (RAMANATHAN, 2021). Trata-se de espécies

faunísticas carnívoras da Era Mesozóica com habilidades de caça aprimoradas ao longo de cerca de 200 milhões de anos de evolução.

Figura 1. Variedade de crocodilos

A. Crocodilo[3]



B. Aligátore[4]



C. Jacaré[5]



D. Caimão[6]



E. Gavial[7]



Caldicott, Croser, Manolis, Webb and Britton (2005) classificam a Ordem *Crocodylia* em 23 espécies de crocodilianos enquadradas em três famílias: i) *Aligattoridae* (8 espécies de aligátores e caimões); ii) *Crocodylidae* (14 espécies de "verdadeiros" crocodilos) e iii) *Gavialidae* (1 espécie Indiana). O continente africano alberga 3 (três) dessas espécies *(Osteolaenus tetraspis, Mecistops cataphractus, Crocodylusniloticus*) (BLAKE, 2006).

De acordo com Ross (1998), apesar da diversidade de tamanhos, habitat, preferências alimentares, comportamentos reprodutivos e anatómicos, os crocodilianos têm em comum atitudes predativas semiaquáticas como as que se descrevem abaixo. São metabolicamente eficientes e têm reflexos rápidos e locomoção efetiva rápida tanto na terra, onde caminham com as patas traseiras eretas e, na água nadando mercê do poder da sua enorme cauda. Essas criaturas têm comprimento que varia de 1-1.5m (espécies pequenas), 7m (espécies de água salgada) e 11m (espécies pré-históricas). Estas duas últimas espécies atingem até pouco mais de 3 toneladas. A sua longevidade estende-se até 100 anos ou mais (CHANDRAKASAN AND JAYSON, 2002).

3 Imagem de Crocodilo: https://biologo.com.br/bio/wp-content/uploads/2022/06/Crocodilo-do-orinoco.jpg.

4 Imagem de Aligátore: https://cdn.pixabay.com/photo/2016/11/22/23/58/alligator-1851313_1280.jpg.

5 Imagem de Jacaré: https://faunanews.com.br/wp-content/uploads/2022/07/image-6.png.

6 Imagem de Caimão: https://st4.depositphotos.com/18574254/21002/i/1600/depositphotos_210029508-stock-photo-black-caiman-nature-argentina-ibera.jpg.

7 Imagem de Gavial: https://i.ytimg.com/vi/xA4_qfr7_Ds/maxresdefault.jpg.

Espaço, habitat e alimentação dos crocodilos

Como anfíbios, a vida dos crocodilos articula-se entre o espaço terrestre e o aquático, sendo os estuários, as margens dos rios e lagos ou lagoas e pântanos, lugares mais apropriados. Este facto faz com que os crocodilos, embora sejam preferencialmente carnívoros primários, se alimentem oportunisticamente em função dos fatores da sazonalidade, temperatura da água, disponibilidade da presa alimentando-se de insetos, moscas, vertebrados (peixes, répteis, mamíferos e aves), morcegos e invertebrados (moluscos e crustáceos) e outros organismos aquáticos, além de mamíferos terrestres de diferentes tamanhos, de que podem se alimentar, dependendo de espécies, tipo e formato dos focinhos[8] e agudeza dos dentes dos crocodilos.

Estes também podem alimentar-se de flora ribeirinha e de frutos (RAMANATHAN, 2021; ROSS, 1998; PETER, 2013). Devido a sua anatomia, o crocodilo exige banho de sol e mergulho regulares, além de ser na terra onde nidificam (construção de ninhos) e desova[9]. A defesa desses espaços incluindo os refúgios de inverno, crias, fontes de alimentação é extremamente importante para a vida dos crocodilos, razão por que, toda a ação antrópica de frequência nesses espaços e consequente remoção da vegetação que serve de reguladora térmica dos animais é ameaçadora, podendo levar a comportamentos agressivos (KHAN et al., 2020; McGREGOR, 2005).

O papel ecológico, económico e medicinal dos crocodilos

Devido ao seu valor ecológico, os crocodilos têm merecido proteção ao longo do tempo, o que resultou na sua rápida expansão em diversos habitats favoráveis (CHANDRAKASAN AND JAYSON, 2002). A sua urina e excrementos propiciam o aumento de nutrientes importantes na multiplicação dos peixes, além de que as suas ninhadas em terra firme também servem de espaços de desova e esconderijos de outras espécies de animais.

Economicamente, os crocodilos criados em cativeiro são vendidos ainda pequenos, como mascotes exóticos; a sua pele é utilizada na indústria para o fabrico de utensílios como cintos, sapatos, pastas etc., movimentando cerca de 500 milhões de dólares/ano (JAYSON AND SIVAPERUMAN, 2002; ROSS, 1998). Alguns aspectos da sustentabilidade ecológica do crocodilo devem ser promovidos, tais como: limitação da caça, implementação de períodos de defeso e demarcação através de colocação de placas indicativas de zonas de maior predominância por forma a precaucionar o conflito com o Homem.

---

8 Quanto mais delgados e alongados os focinhos dos crocodilos, maior é o poder de captura, destruição e engolição das suas presas.

9 Os ninhos são geralmente construídos em terra firme em buracos ou em montões de vegetação, folhas caídas ou outros materiais do solo. As fêmeas permanecem em vigilância durante a incubação dos ovos que podem variar de 10-60 unidades num ninho com revestimento de casca dura.

A legislação moçambicana sobre a caça

A caça do crocodilo nas zonas de utilização múltipla, de acordo com o Decreto nº 82/2017 de 29 de Dezembro - Regulamento de caça, é permitida nas seguintes circunstâncias:

> 1. Nas zonas de utilização múltipla é permitido o exercício da caça a pessoas singulares nacionais ou membros da comunidade local mediante o devido licenciamento;
>
> 2. Por razões de maneio pode ser autorizada a caça do crocodilo nas zonas de utilização múltipla por pessoas singulares estrangeiras, mediante autorização da entidade que tutela a fauna bravia (Art. 9).

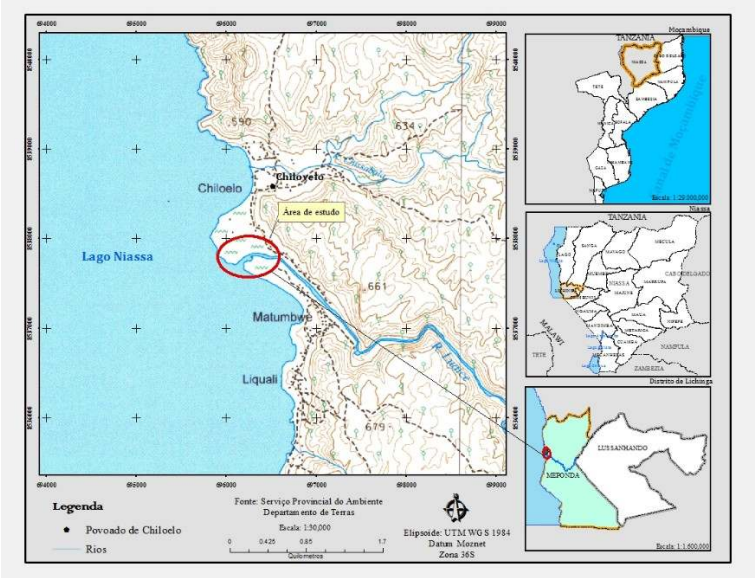
No caso reportado no vídeo em análise, ficou evidente que se tratava de caça ilegal, pois os comentários do "repórter" insinuam ao entendimento de tratar-se de um crocodilo supostamente problemático abatido algures na foz do rio Luaice, povoado de Chilovelo, Posto Administrativo de Meponda - Província do Niassa. Sendo um animal supostamente problemático, estar-se-ia diante de caça em defesa de pessoas e bens, pelo que o artigo 39 do Regulamento de caça recomenda tal procedimento se se verificar, cumulativamente, a impossibilidade de afugentamento do animal e a perda de bens ou vidas humanas por ataque de um animal identificado.

O artigo 41 realça ainda, que a caça em defesa de vidas humanas pode ser feita por qualquer indivíduo com ou sem licença, desde que se verifique o preceituado no art. 39 do mesmo Regulamento, devendo posteriormente comunicar a ocorrência às autoridades administrativas mais próximas em até 48 horas".

Material e método

A área do estudo é o povoado de Chilovelo, situado no Posto Administrativo de Meponda, ao largo do Lago Niassa, na província do Niassa. Trata-se de um povoado com características rurais, cuja base de subsistência da população é a agricultura, pesca e caça de pequena escala. Essas atividades são praticadas por jovens, pois grande parte da população desta província é da camada jovem (MAE, 2005). O rio Luaíce forma uma importante bacia hidrográfica que, ao longo do seu percurso vai recebendo águas através de diferentes braços, até ao Lago Niassa, onde desagua em forma de delta. As características do bioma dessa bacia hidrográfica propiciam a ocorrência de crocodilos que, quotidianamente vão disputando espaços e meios de vida com a população local.

Figura 1. Localização geográfica da área do estudo.



Fonte: Serviço Provincial do Ambiente de Niassa.

A pesquisa é qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) consubstanciada pela consulta bibliográfica a artigos científicos sobre a vida dos crocodilianos e sua relação com as comunidades locais, preferencialmente publicados nos últimos 20 anos e algumas dissertações e teses de doutoramento sobre o tema. Deu-se maior primazia a artigos científicos publicados na Revista *ELSEVIER*, dada a relativa facilidade de acesso, tendo-se recorrido a motores de busca pelas palavras: "Crocodilians" "Local communities and crocodilians" "Crocodilian threats" "Community livelihood and crocodiles" "Africa and crocodiles".

Ainda, recorreu-se a consulta documental com realce ao Decreto nº 82/2017 de 29 de Dezembro - Regulamento de caça. Aplicou-se uma entrevista não-padronizada a dois interlocutores residentes em Meponda, do sexo masculino[10], um dos quais é membro do órgão administrativo e ocupa função de relevo. A entrevista foi realizada em separado e em dias diferentes, telefonicamente, com uma duração aproximada de 5 minutos cada, nos dias 5 e 6 de Dezembro de 2024. A pergunta colocada, em língua portuguesa, foi: "Que comentários daria acerca do acontecimento que culminou com o abate de um crocodilo algures em Chilovelo, retratado num vídeo amador posto a circular desde Outubro último?"

Resultados e discussão

Os dois entrevistados foram unânimes ao responderem:

> A situação ocorreu no povoado de Chilovelo numa comunidade vivendo nas proximidades do estuário do rio Luaíce (...) porque aí

10 A escolha dos entrevistados foi aleatória.

> tem muitos crocodilos que aproveitam o peixe (...). Teria ocorrido um boato dando conta da existência de um crocodilo que, supostamente teria tirado a vida a um concidadão local, tendo levado à população a desencadear um trabalho de caça do tal réptil...portanto naquele dia, os supostos caçadores teriam capturado o animal e furiosamente puxaram-no da água e mataram (...). As razões de tal situação é porque a população daquele povoado utiliza o rio e suas margens para atividades de sobrevivência e esses locais coincidem com espaços de reprodução e panha de sol dos crocodilos (...) (Mep. 1 e Mep. 2).

> ... é pela primeira vez que isso acontece aqui, nunca tínhamos registado situação igual e, também nunca houve nenhum ataque a pessoas por crocodilo, desde que estou cá. Como animal feroz, a população pegou e matou e ouvimos que depois do sucedido a população amarrou-o junto de um objeto pesado e afundaram-no em algum ponto do Lago Niassa (...), ninguém o comeu (Mep. 1).

As afirmações dos entrevistados comprovam que o conteúdo do vídeo em análise retrata um acontecimento devidamente identificado e de conhecimento dos residentes. Portanto, sendo um povoado do meio rural cuja sobrevivência baseia-se na agricultura e pesca, a compartilha de territórios com os crocodilos é evidente, podendo expor-se ao risco de ataque pelos répteis.

Os crocodilos são predadores oportunistas quer dentro quer fora do ambiente aquático (Benansio *et al.*, 2024). Os mais perigosos que atacam humanos são geralmente os maiores, pelas necessidades de maior quantidade de alimentos. Em África é conhecido o crocodilo do Nilo.

Na região do Lago Kariba, no Zimbábwè, McGregor (2005) observou que a comunidade local tem tomado atitudes negativas à vida dos crocodilos através de envenenamento das suas crias e destruição dos seus ninhos, estimulando assim os ataques a humanos. De acordo com Ross (1998) e Benansio *et al.* (2024), em África predomina o crocodilo do Nilo (*Crocodylus niloticus*). Estima-se que ocorram cerca de 300 ataques por crocodilos, dos quais 63% são mortais e ocorrem geralmente em épocas reprodutivas defendendo seus ninhos e crias (ROSS, 1998), com maior enfoque para a África Subsaariana cuja taxa de mortalidade por esses répteis situa-se entre 50 -100% (BENANSIO et al., 2024).

Khan *et al.* (2020) observaram, na região do Santuário de vida selvagem de Bhitarkanika na Índia, a dependência pelo sistema ribeirinho pelos moradores locais, para tarefas domésticas relacionadas ao seu quotidiano tais como: coleta de água, lavagem de utensílios e roupas, tomar banho, defecação, travessia do rio a pé, no barco e pesca.

Observaram que 32% das vítimas se relacionam à travessia do rio e tarefas domésticas; 22% por banho e 24% por defecação, porquanto 10% pela pesca, 8% por cultivo de arroz e, por pastoreio de gado (4%). Em Moçambique, dados de 2006 a 2008

indicam que o crocodilo se destacou como o animal que mais vítimas causou em 66%, tendo motivado abate de 105 animais nesse mesmo período.

Relativamente à legislação, as autoridades administrativas de Meponda não tendo confirmado a existência de algum registo oficial, nos últimos anos, de ataque ou óbito causado por crocodilo naquela jurisdição, o caso em análise pode-se ter tratado de um sacrifício deliberado ao animal indefeso, devido a percepções distorcidas e provavelmente por desconhecimento da importância ecológica, económica e medicinal dos crocodilos, ou simplesmente a percepção distorcida da importância do crocodilo.

Neste caso, a alínea c) do artigo 53 do Regulamento de caça penaliza a quem abusar de caça em defesa de pessoas e bens, por uma multa variável de 1 a 40 salários-mínimos da Função Pública em Moçambique. Porém, é nosso entendimento que a implementação dessa alínea e outras aplicáveis nessas circunstâncias deveria observar elementos ponderativos como as atitudes costumeiras das comunidades rurais, a frequência e intensidade com que tais práticas acontecem, bem como o impacto que tal prática possa ter causado ao meio ambiente e à integridade da espécie abatida, através de levantamento mais acurados dos quantitativos e da capacidade reprodutiva daqueles répteis naquela região. Portanto, uma pesquisa de campo multidisciplinar mais detalhada sobre estes acontecimentos seria indispensável.

Considerações finais

Os iminentes conflitos resultantes das desarmonias entre a vida selvagem e humanos em áreas rurais remotas devem ser encarados com maior atenção, responsabilidade e de forma sinérgica, tanto pelas próprias comunidades locais, quanto pelas lideranças locais, autoridades administrativas, bem como as autoridades que superintendem a biodiversidade aquática em Moçambique, reforçando assim o raciocínio de Yi-Fu Tuan (1980), sobre a necessidade de tomada de ação imediata a ambientes perigosos e suficientemente ruins.

Um dos fatores desses conflitos é a compartilha de territórios, em que tanto os humanos como os crocodilianos procuram meios de sobrevivência, levando a disputas ocupacionais de espaços e recursos de uso comum. O recurso às margens e estuários dos rios para as práticas agrícolas e pesca de subsistência, coloca a população em risco de ataque por crocodilos, pois, esses espaços constituem ecossistemas preferenciais para esses répteis.

Portanto, para a mitigação desses conflitos, é necessário que a racionalidade humana, conduza a atitudes positivas diante das criaturas irracionais, como forma de respeito às outras formas de vida e, ao mesmo tempo contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas locais. A implantação de um sistema de educação ambiental comunitária (BENANSIO et al., 2024), com uma estrutura funcional com envolvimento dos membros das comunidades, mostra-se pertinente, pois apoiará na implantação de cultura de tolerância e regulação das atitudes dos membros dessas comunidades, o que mudará a percepção negativa presente nas memórias populares, acerca dos crocodilos.

É importante respeitar a legislação e regulamentos nacionais atinentes à gestão da biodiversidade aquática em Moçambique, porém a sua aplicação carece, certamente, da avaliação de um conjunto de fatores que motivam tais atitudes por parte da população local, assim como a compreensão da matriz socioeconômica e cultural, sem descor dos aspectos simbólico-perceptivos que as comunidades vão construindo nas suas memórias sobre fatos de ataques causados por crocodilos a humanos, mesmo que tenham acontecido em tempos já passados.

A memória popular não se apaga pois, transmite-se de geração em geração. Daí que se mostra importante a criação de equipes multidisciplinares para averiguar as ocorrências de ataques a espécies de animais e vice-versa, cujos relatórios sirvam de base para a tomada de decisão. Este artigo traz reflexões socioambientais assentes no conteúdo específico de um vídeo que circulou nas redes sociais no pretérito mês de Outubro de 2024, pelo que o ângulo de análise feita neste artigo não é conclusivo, por isso, esperamos que sirva de ponto de partida para estudos futuros com perspectivas diferentes, em prol da defesa e conservação da sociodiversidade e da biodiversidade.

Bibliografia

BENANSIO, J. S., DAMAYA, G. S., FUNK, S. M., FA, J. E., Di Vittorio, M., DENDI, D., & LUISELLI, L. Attitudes and perceptions of local communities towards Nile Crocodiles (*Chrocodylus niloticus*) in the Sudd Wetlands, South Sudan. ***Animals***. 2024.

BLAKE, D. K. ***The Nile Crocodile***, ***Crocodylus Niloticus***: Capture, Care, Accommodation and Transportation, Wildnet Africa- Capture and Manual. 2006.

BRASIL/ONU. ***Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável***. 2019.

BROCHU, C. A. Morphology, relationships, and biogeographical significance of an extinct horned crocodile (Crocodylia, Crocodylidae) from the Quaternary of Madagascar. ***Zoological Journal of the Linnean Society***. 2007.

CALDICOTT, D. G. E., CROSER, D., MANOLIS, C., WEBB, G., & BRITTON, A. Crocodile attack in Australia: An analysis of its incidence and review of the pathology and management of crocodilian attacks in general. ***Wilderness and Environmental Medicine***. 2005.

CHANDRAKASAN, S.; JAYSON, E. A. Crododiles-their habitat, status, conservation, reproductive behavior and human-crocodile conflict. ***Evergreen- Half yearly Newsletter of the Kerala Forest Research Institute***. Peechi, 2002.

CHATTOPADHYAY, S.; SHEE, B. & SUKUL, B. Fatal crocodile attack. ***ELSEVIER - Journal of Forensic and Legal Medicine***. 2013.

COSTA, J. ***Dicionário Moderno da Língua Portuguesa***. Edição de Bolso, Editora Escolar, s/d.

CUBAS-RODRÍGUEZ, A. M., & CUPUL-MAGAÑA, F. G. A record of a non-fatal attack of na American (*Crocodylus acutus*) in the "Rio Segovia" on the Honduras-Nicaragua border. ***Neotropical Biology and Conservation***. 2024.

FERDIN, A. E. J., ARYAL, U. C., DHUNGANA, N., LAMICHHANE, B. R., CHOOK, J. W., & LEE, C. H. Prioritizing human-wildlife conflict management strategies through importance-perfomance analysis: Insights from Chitwan National Park, Nepal. ***Journal for Nature Conservation***. 2024.

HUCHZERMEYER, F. Crocodiles – Biology, husbandry and diseases. ***Book review — Boekresensie***. 2003.

JAYSON, E. A., & SIVAPERUMAN, C. Conservation and management of tropical forests and economic development. ***Evergreen- Half yearly Newsletter of Kerala Forest Research, Institute, Peechi***. 2002.

KHAN, W., HORE, U., MUKHERJEE, S., & MALLAPUR, G. Human-Crocodile conflict and attitude of local communities toward crocodile conservation in Bhitarkanika Wildlife Sanctuary, Odisha, Índia. ***Journal of Marine Policy***. 2020.

MARSCHNER, W. R. A natureza do espaço: contribuições para pesquisa de territórios camponeses. ***Revista Interdisciplinar: Educação e Territorialidade***. 2024.

McGREGOR, J. Crocodile crimes: people versus wildlife and politics of postcolonial conservation on Lake Kariba, Zimbabwe. ***Geoforum***. 2005.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL [MAE]. ***Perfil do distrito de Lichinga-província de Niassa***. 2005.

MOÇAMBIQUE. BOLETIM DA REPÚBLICA. ***Decreto nº 82/2017 de 29 de Dezembro - Aprova o Regulamento de Caça***, I Série, Número 203.

PETER, C. ***The conservation Ecology and Nile (Crocodylus Niloticus) at Ndumo Game Reserve in North Eastern Kwazulu- Natal and the Rio Maputo Floodpain in South Eastern Mozambique, University of Kwazu-Natal***. These de Doutoramento. 2013.

RAMANATHAN, K. Biology and behavior of crocodile. ***Entomology, Ornithology & Herpetology:*** Current Research. Vol. 10, 2021.

ROSS, J. P. ***Crocodiles-Status Survey and Conservation Action Plan***. 2nd Edition. IUCN/SSC Crocodile Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK. viii + 96 pp. 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:* A pesquisa qualitativa em Educação. S. Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, YI-FU. T***opofilia:*** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

Territorial disputes between humans and crocodiles: their framework in mozambican legislation

Disputes over living spaces between humans and wildlife lead to disastrous results. In the case under analysis, the deliberate sacrifice of a crocodile by local people, motivated the search for deeper questions such as: what understanding exists of the coexistence between humans and crocodiles in shared spaces? What motivates reciprocal conflicts between humans and crocodiles? And what does our legislation say about attitudes of attacks on wildlife and vice versa? A bibliographic review on crocodilians in their ecosystems was used, as well as national hunting regulations and telephone interviews with some local informants in Meponda. The research aims to understand the inter-relationships of coexistence between humans and crocodiles in shared spaces. The results show a lack of knowledge of the ecological importance of crocodilians by local communities, and there is a disrespect for wildlife. It was concluded that conflicts between humans and wildlife result from existential disharmonies, within the scope of the occupation of survival spaces.

KEYWORDS: Crocodilians, Meponda/Chilovelo, Niassa, Socio-environmental conflicts, Environmental Education.

Disputas territoriales entre humanos y cocodrilos: su marco en la legislación mozambiqueña

Las disputas por espacios vitales entre humanos y vida silvestre tienen resultados desastrosos. En el hecho bajo análisis, el sacrificio deliberado de un cocodrilo por parte de pobladores locales, motivó la búsqueda de una comprensión más profunda de interrogantes como: ¿qué comprensión existe de la convivencia entre humanos y cocodrilos en espacios compartidos? ¿Qué motiva los conflictos recíprocos entre humanos y cocodrilos? ¿Y qué dice nuestra legislación sobre las actitudes hacia los ataques a la vida silvestre y vice-versa? Se utilizó una revisión bibliográfica sobre los cocodrílidos en sus ecosistemas, también se cumplió con las regulaciones nacionales de caza y entrevistas telefónicas con algunos informantes locales en Meponda. La investigación tiene como objetivo comprender las interrelaciones de convivencia entre humanos y cocodrilos en espacios compartidos. Los resultados muestran una falta de conciencia sobre la importancia ecológica de los cocodrilos por parte de las comunidades locales y una falta de respeto por la vida silvestre. Se concluyó que los conflictos entre humanos y vida silvestre resultan de desarmonías existenciales, en el ámbito de la ocupación de espacios de supervivencia.

PALABRAS CLAVE: Cocodrílidos, Meponda/Chilovelo, Niasa, Conflictos socioambientales, Educación Ambiental.

Artigo recebido em agosto de 2025. Aprovado em dezembro de 2025.